

Cinema

Depois de morar em Roraima, o diretor de No Rio das Amazonas quis fazer um filme mostrando os bichos, a destruição, a floresta e o exotismo de uma região especial

Uma viagem de barco mostra a Amazônia

Natal Eustáquio
Do equipe do **Correio**

Conhecido diretor de curtas, Ricardo Dias estreia de forma vitoriosa na produção de longas com *No Rio das Amazonas*. O filme, que será apresentado hoje no Festival de Brasília, é um documentário sobre a vida às margens dos rios amazônicos.

Trata-se de um belo filme produzido em parceria com o naturalista brasileiro Paulo Vanzolini. Narra uma viagem de barco entre Belém (Pará) e Manaus (Amazonas), apresentando o cotidiano das famílias que sobrevivem dos rios da região.

Embora seja um documentário, *No Rio das Amazonas* não é daqueles filmes chatos do gênero, que o brasileiro está acostumado a ver. A viagem é ciceroneada por Vanzolini, que se reveza na narrativa com o próprio diretor.

O revezamento foi solução extremamente acertada. Dá dinamismo ao

filme, que em momento algum se revela cansativo. Vanzolini fala dos costumes e tradições dos povos da região, enquanto Dias se encarrega de revelar os bastidores da "aventura".

No Rio das Amazonas é um filme com alma, na medida em que procura revelar o lado humano da população ribeirinha — esta, aliás, uma das preocupações de Dias, que gastou cerca de R\$ 180 mil na produção.

Dias confessa não ter procurado fazer um peça de denúncia contra a depredação na região. O longa, entretanto, apresenta cenas da devastação da floresta amazônica que chocam o menos militante dos ecologistas.

Este ano, em Gramado, o filme de Dias ganhou apenas o kikitó de melhor música. Bom seria se, obviamente dependendo do nível das outras produções inscritas, o júri oficial de Brasília rompesse com a tradição. Que o filme merece o questionamento, merece.



Fugindo da linguagem de denúncia, o primeiro longa de Ricardo Dias conta a história das populações ribeirinhas

JOGO RÁPIDO

■ Ideia do filme

"Veio do meu antigo contato e amizade com o Dr. Paulo Vanzolini, músico que todo mundo conhece como autor de Ronda e Volta por Cima e um zoólogo muito importante. Foi meu professor de Biologia na Universidade de São Paulo, antes de eu estudar cinema.

■ Interesse humano

Pelo fato de conhecer a Amazônia razoavelmente bem e ter morado dois meses numa comunidade do médio Rio Branco (RO), tive contato com a comunidade e a vida amazônica, numa beira de rio. Isso confirmou minha percepção

de que a vida daqueles pessoas era muito especial. Mais do que mostrar os bichos, a destruição, a floresta, o exotismo, eu estava interessado no povo.

■ Projeto de fé

Quero fazer um filme sobre religião no Brasil. O projeto se chama Fé. É sobre as mais diferentes crenças brasileiras. Porém, quero tratar tudo isso do ponto de vista do fiel, abordar o tema, não a partir da coisa grandiosa do bispo Edir Macedo, mas daquele fiel que assiste à solenidade, em todas as religiões.